

## COM[PASSOS]: a resistência entre profanações e errâncias

MARIANE SIMÕES<sup>1</sup>; KELLY WENTD<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marianesimoes204@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – kelly.wendt@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Representatividade e protagonismo são os norteadores para desenvolvimento desta pesquisa que inicia com uma pesquisa/experiência/objeto de intervenção urbana denominado Profanando-e-Resistindo, com registros e textos disponíveis neste link: <http://profanando-e-resistindo.tumblr.com/>. Com a proposta de apresentar mulheres nos muros, com a técnica do lambe-lambe, passa pelo cotidiano das cidades, intervindo para refletir a cerca do urbanismo contemporâneo, transformando paisagens (CARERI, 2013).

A artista parte de caminhadas a qual denomina errâncias<sup>1</sup> para realizar a intervenção com o lambe-lambe o que gera uma experiência estética, (contar histórias de mulheres a partir da subjetividade) tanto para a artista em seu processo de pesquisa e empírico quanto para os transeuntes. Esta ação resulta em fragmentos corpográficos urbanos, sobre o que representa em si o objeto colado nos muros, entre o devir pelos perceptos e afectos (DELEUZE; GUATTARI, 1992) que despertam no expectador/participante. “O processo de espetacularização da cidade está relacionado ao empobrecimento da experiência urbana corporal, perceptiva, na contemporaneidade (BERENSTEIN, 2008)”

Busca a profanação como forma de restituição do espaço ao livre uso das pessoas. Retira do sagrado (religião), sendo aquilo que separa o corpo da cidade pela gentrificação, espetacularização e privatização o que resulta em uma alienação pela redução na ação urbana. Inclui a resistência para contrapor a museificação do mundo, “tudo hoje pode se tornar Museu, na medida em que este termo indica simplesmente a exposição de uma impossibilidade de usar, de habitar, de fazer experiência (AGAMBEN, 2007)”. Com estes termos (profanando e resistindo) conceitua a pesquisa, ressignificando a imagem e o corpo das mulheres, faz um novo uso desta separação que está dada pela história e atualmente pelo discurso falogocêntrico (DERRIDA, 2005).

O trabalho Com[passos] surge após dois anos da pesquisa/experiência/objeto na busca por representatividade na autoria de mulheres, intervindo na cidade de Pelotas/RS. Uma proposta de deslocamento instiga a artista a registrar sua viagem. Segue até Florianópolis/SC para uma vivência no 13º Mundos de Mulheres e Fazendo Gênero 11, nos dias 30 de julho a 4 de agosto de

---

1 Em “Elogio aos errantes”, Paola Berenstein Jacques fala sobre a prática da errância como já muito utilizada no meio artístico citados pela histórias da arte, tanto como estética do caminhar quanto a crítica e reflexão no desenvolvimento do urbanismo contemporâneo. Errâncias como micronarrativas diante das grandes narrativas modernas; elas enfatizam as questões da experiência, do corpo e da alteridade na cidade e, assim, reafirmam a enorme potência da vida coletiva, uma complexidade e multiplicidade de sentidos que confronta qualquer “pensamento único” consensual, como o promovido hoje por imagens midiáticas luminosas e espetaculares das cidades.

2017. Utiliza como referência a fotografia *American Girl in Italy*, de ORKIN (1951), série que traz imagens de mulheres viajando sozinhas na Europa após a guerra. Desenvolve esta experiência do corpo-andante, em um território desconhecido, tomada pela paisagem da cidade envolvendo urbanização e natureza nos trajetos explorados, qual segue a pesquisa sobre gênero e a performatividade nos espaços.

## 2. METODOLOGIA

Com o aparato técnico de uma câmera fotográfica digital, a artista registra cenas de sua experiência a fim de refletir sobre a paisagem urbana. Pensa a elaboração desta nova ordem (experiência/objeto/pesquisa) em uma filosofia da arte reelaborada por Benjamin (2012), o qual a técnica agora possui um lugar equivalente na teoria estética, e como resultado busca a última a ser pensada intensamente do ponto de vista de uma teoria social.

Este corpo caminha pelos percursos de um evento qual promove o debate acerca das mulheres e das teorias de gênero. Pode participar de oficinas o qual tinham a proposta de desmaterializar e ressignificar objetos a partir da subjetividade “do ser mulher”. Observa em outras oficinas o interesse de outras pesquisadoras em ressaltar a autoria de mulheres, qual pode expor também o projeto Profanando-e-Resistindo. Obstinada a seguir com a pesquisa, pratica a errância acompanhada por suas companheiras pela cidade de Florianópolis/SC, fundindo a experiência urbana com a natureza.



Figura 1: Registro da performance: desobjetificando objetos: corpo-criação, 2017. Fonte: acervo da artista.



Figura 2: Registro da errância pela praia de Galheta (Florianópolis/SC), 2017. Fonte: acervo da artista.

Quando retorna da viagem, se questiona como poderia trazer à matéria a experiência vivida com a potência da narração e sua subjetividade. Organiza um livro de viagem, aborda a sobreposição devido a transparência do material

(poliéster) para a reprodução das fotografias. Organiza as memórias de forma não linear, quando contrapostas criam paisagens únicas, a qual a partir destas faz a reflexão e crítica ao urbanismo e a performatividade (BUTLER, 2008) dos corpos, na maneira de dizer que este espaço nos pertence.



Figura 3: Registro do livro Com[passos], 2017. Fonte: acervo da artista.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caminhar como forma estética e crítica às paisagens, somando as ações performáticas, “faz com que a cidade seja lida pelo corpo e este expressa a experiência dessa interação descrevendo em sua corporalidade, o que passamos a chamar de corpografias urbanas (BERENSTEIN, 2008).” Marca o corpo da artista a qual defende que esta experiência/objeto/pesquisa caracteriza-se como um dos métodos participativos contra a alienação na cidade, marcando um processo do projeto Profanando-e-Resistindo.

Na busca de uma modificação ideológica (CANCLINI, 1984), contra a censura que reprime a subjetividade e busca pela opressão o controle dos corpos, observamos atualmente episódios que marcam a história. Como a criminalização da exposição Queer Museu, que resultou em seu encerramento no Santander Cultural em Porto Alegre. Ou os protestos e toda uma repercussão nacional contra a nudez na performance do coreógrafo carioca Wagner Schwartz apresentada pelo Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo na Mostra Panorama da Arte Brasileira.

### 4. CONCLUSÕES

Trata-se de profanar os espaços de separação dos corpos, contra a museificação da vida, trazendo para arte não mais um consumo passivo para os expectadores. O ato de caminhar buscando no cotidiano esta compreensão crítica da cultura imposta como espetáculo, para a contracultura como ação.

A experiência/objeto/pesquisa Com[passos], consiste em produzir situações nas quais se tenta, com a participação ativa de todos, uma transformação das relações sociais. Contra o discurso falocêntrico, a experiência artística desperta uma resistência às hegemonias e narra a história das mulheres, incluindo-se.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEM, G. **Profanações**. Rio de Janeiro: Editora Boitempo, 2007.
- BENJAMIN, W. **A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2012
- BERENSTEIN, P. **Elogio aos errantes**. Salvador: Editora EDUFBA, 2014.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero - Feminismo e Subversão da Identidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CANCLINI, N. **A socialização da arte**. São Paulo: Editora Cultrix, 1984.
- CARERI, F. **O caminhar como prática estética**. (local de edição) Editora GG Brasil, 2013.
- CARTA CAPITAL. **Críticos de arte repudiam censura: Como ser livre calando o outro?** 29 set. 2017. Online. Acessado em 1 out 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/criticos-de-arte-repudiam-censura-como-ser-livre-calando-o-outro>
- DELEUZE, G. GUATTARI, D. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.
- DERRIDA, J. **A farmácia de Platão**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2005.
- JACQUES, P. **Corpografias urbanas**. Arquitextos, São Paulo, ano 08, n. 093.07, Vitruvius, fev. 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165> Acesso em: 1 out. 2017.
- KHALED, S. **Acendam as tochas: a criminalização da exposição queer no Santander Cultural**. 12 set. 2017. Online. Acessado em 1 out. 2017. Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br/2017/09/12/acendam-as-tochas-criminalizacao-da-exposicao-queer-no-santander-cultural/>
- RUTH ORKIN PHOTO ARCHIVE. **Biography**. Online. Acessado em 27 set 2017. Disponível em: <http://www.orkinphoto.com/biography/>
- SELIGMANN, M. **A fotografia na obra de Walter Benjamin: “dialética congelada” e a “segunda técnica”**